

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p123-134



## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO NO CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA: QUESTÕES SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

GENDER PUBLIC POLICIES IN THE CONTEXT OF ACADEMIC  
RESEARCH: QUESTIONS ABOUT SEXUAL DIVERSITY IN  
SCIENTIFIC PRODUCTIONS

POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÉNERO EN EL CONTEXTO DE  
LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA: CUESTIONES SOBRE LA  
DIVERSIDAD SEXUAL EN LAS PRODUCCIONES CIENTÍFICAS

Thiago Luiz Sartori<sup>1</sup>  
Bruno Gomes Pereira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar representações de gênero contidas em produções acadêmico-científicas contidas em bibliotecas digitais de universidades brasileiras. A Fundamentação Teórica está alojada no campo indisciplinar dos estudos aplicados da linguagem em interface com os direitos humanos, por acreditarmos que apresentam aportes teórico-metodológicos satisfatórios às análises aqui propostas. A Metodologia é do tipo bibliográfico e documental, de técnica bibliométrica e de abordagem qualitativa, os quais agregam ferramentas que partem do teor subjetivo das construções discursivas. Os resultados revelam uma representação de gênero a partir de uma posição de marginalização, agregando diferentes tipos de violência, entre elas a homofóbica, a psicológica e a física.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Diversidade Sexual. Identidades de Gênero. Pós-Modernidade.

## ABSTRACT

This article analyzes gender representations contained in academic-scientific productions contained in digital libraries of Brazilian universities. The Theoretical Foundation is housed in the interdisciplinary field of applied language studies in interface with human rights, as we believe that they present satisfactory theoretical-methodological contributions to the analyzes proposed here. The Methodology is bibliographic and documentary, bibliometric technique and qualitative approach, which add tools that start from the subjective content of discursive constructions. The results reveal a representation of gender from a position of marginalization, adding different types of violence, including homophobic, psychological and physical violence.

## KEYWORDS

Sexual Diversity. Gender Identities. Post-Modernity.

## RESUMEN

Este artículo analiza las representaciones de género contenidas en producciones académico-científicas contenidas en bibliotecas digitales de universidades brasileñas. La Fundamentación Teórica se ubica en el campo interdisciplinario de los estudios aplicados del lenguaje en interfaz con los derechos humanos, pues creemos que presentan aportes teórico-metodológicos satisfactorios a los análisis aquí propuestos. La Metodología es bibliográfica y documental, técnica bibliométrica y de enfoque cualitativo, que suman herramientas que parten del contenido subjetivo de las construcciones discursivas. Los resultados revelan una representación del género desde una posición de marginación, agregando diferentes tipos de violencia, entre ellas la homofóbica, la psicológica y la física.

## PALABRAS CLAVE

Diversidad Sexual. Identidades de Género. Posmodernidad.

## 1 INTRODUÇÃO

Questões sobre gênero estão em evidência no âmbito científico das investigações. Logo, trata-se de um tema frutífero às discussões acadêmicas, partindo da premissa de que se manifesta como um assunto de interesse de todas as áreas de estudos das Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, pode-se perceber diferentes contornos aferidos ao termo “gênero”, considerando a multiplicidade de olhares direcionados ao mosaico de identidades, as quais são construídas socialmente (CASTRO, 2010; HALL, 2006, SMITH, 2017).

Nesse sentido, as Políticas Públicas da Educação procuram semiotizar práticas discursivas de inclusão de pessoas homoafetivas, partindo do pressuposto das diretrizes dos Direitos Humanos, que assegura acesso ao espaço de convivência universitária. Entretanto, estudos apontam que esta convivência nem sempre ocorre de maneira tranquila, sendo, na maioria das vezes, permeada por violências em suas mais diversas roupagens (SARTORI, 2022).

Esse artigo tem como objetivo analisar representações de gênero contidas em produções acadêmico-científicas contidas em bibliotecas digitais de universidades brasileiras. Isso, por sua vez, colabora para o entendimento sobre os movimentos de investigação científicas, as quais versa, sobre questões de gênero em diferentes domínios sociais.

A Fundamentação Teórica está alojada no campo indisciplinar dos estudos aplicados da linguagem em interface com os direitos humanos, por acreditarmos que apresentam aportes teórico-metodológicos satisfatórios às análises aqui propostas. Tratam-se de perspectivas teóricas que agregam em seu bojo sólidos trabalhos que nos ajudam a pensar aspectos ligados ao movimento de suleamento de vozes de grupos perifizados.

A Metodologia é do tipo bibliográfico e documental, de técnica bibliométrica e de abordagem qualitativa, os quais agregam ferramentas que partem do teor subjetivo das construções discursivas (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; LAKATOS; MARCONI, 2013; BORTONI-RICARDO, 2008; SÁ-SILVA *et al.*, 2009; CELLARD, 2008, SEVERINO, 2007). Foram escolhidas como dados de análise duas teses de doutorado e duas dissertações de mestrado, defendidas entre os anos de 2010 e 2020.

Os resultados revelam uma representação de gênero a partir de uma posição de marginalização, agregando diferentes tipos de violência, entre elas a homofóbica, a psicológica e a física.

## 2 DIÁLOGOS INDISCIPLINARES NA LINGUÍSTICA APLICADA

Situamos esta investigação na Linguística Aplicada (LA), mais precisamente na abordagem que chamamos de *indisciplinar*. A LA tem avançado bastante em seu percurso no Brasil, apresentando, cada vez mais, respostas inovadoras às investigações em diferentes âmbitos sociais. São nessas respostas, nas quais emergem demandas epistemológicas contemporâneas, que este artigo se situa, pois as discussões sobre gênero têm se firmado como campo fértil para construção de saberes científicos.

Assumimos a noção de LA como uma postura que contribui para o entendimento do percurso teórico-metodológico das pesquisas acadêmicas, longe de uma postura disciplinar tradicional. Não estamos aqui criticando a visão disciplinar, ainda muito vista na academia, uma vez que reconhecemos seu lugar como ciência. Entretanto, optamos por não me encaixar em nenhuma especificamente, uma vez que, ao nosso ver, a análise das identidades de gênero demanda conhecimentos de diferentes partes do saber humano, uma vez que extrapolam as barreiras puramente linguísticas. Nesse sentido, consideramos conhecimentos filosóficos, psicológicos, antropológicos etc. como complementares, procurando atender a demandas específicas surgidas a partir da relação entre contexto, objeto de análise e o olhar do próprio investigador.

É nesse sentido que a LA se desenvolve no contexto acadêmico, procurando mobilizar diferentes aspectos teóricos na construção do objeto científico. Em trabalho organizado por Gonçalves, Silva e Góis (2013), a LA é compreendida como um campo investigativo em constante elaboração. Acrescentam a essa postura movediça a capacidade de construção de vozes sociais muitas vezes invisibilizadas pela hegemonia social construída pelo passar do tempo. Essas vozes sociais de que tratam os autores correspondem aos grupos marginalizados pela sociedade que tentam ser acolhidos pela teoria da complexidade ou paradigma emergente. Em tais grupos, inserimos as pessoas homoafetivas, as quais, historicamente, ocupam lugar de minoria em um sistema cultural hegemônico.

Por isso, alguns linguistas aplicados preferem denominar essa postura como *indisciplinar* no sentido de que essa indisciplinaridade, além de se caracterizar pela necessidade de mobilização de conhecimentos distintos, caracteriza-se também pela ênfase dada às relações de empoderamento de vozes socialmente desprivilegiadas. Essas vozes, por sua vez, se articulam assimetricamente no contexto em que operam.

O termo *indisciplinaridade* foi pensado por Pennycook (2001) ao considerar que a LA já teria condições de assumir uma postura além do interdisciplinar. Na visão do autor, a ideia de *antidisciplina* era mais condizente, visto que a LA não se encaixa a nenhum componente curricular propriamente, uma vez que agrega questões de diferentes domínios sociais, ao buscar novas articulações ideológicas e políticas.

Ainda na concepção de Pennycook (2006), isso é uma nova postura dentro da própria LA, sendo, portanto, uma iniciativa crítica. O enfoque crítico dado pelo autor obedece a dois critérios: i) as pesquisas serem, de fato, socialmente relevantes; e ii) a coerência estabelecida entre os diálogos teóricos travados na complexificação do objeto. Ou seja, o investigador deve adotar certos critérios que o orientem no momento do recorte teórico que almeja mobilizar, de modo a construir sentidos diferentes, capazes de complexificar o objeto de investigação.

Entretanto, no Brasil, o termo *indisciplinar* tornou-se mais conhecido pelos trabalhos de Moita Lopes (2013a; 2013b; 2006a; 2006b) que, na maioria das vezes, focam questões de construção de identidades de gêneros e socioconstrucionismo. Os trabalhos do autor, referenciados entre parênteses, são de grande valia para o entendimento da LA indisciplinar no Brasil. Neles, Moita Lopes argumenta sobre os desafios que a LA enfrenta, visto que é, muitas vezes, periferizada por outras áreas do conhecimento linguístico. Ao propor a inconstância das disciplinas, convida os pesquisadores a saírem da zona de conforto e indica limites disciplinares que, de alguma maneira, simplificam o olhar sobre o objeto analisado.

Dessa maneira, a LA indisciplinar tenta explicar os fenômenos de hipersemiotização da linguagem por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista que a esfera puramente linguística não é suficiente para explicar estes fenômenos de maneira satisfatória. O sentido que damos ao termo *hipersemiotização* é condizente com o significado atribuído por Moita Lopes (2013a). Trata-se da construção de sentido a partir de elementos sociais de diferentes ordens. Ou seja, trata-se do desenvolvimento de letramentos múltiplos do ator social por meio do contato com gêneros discursivos multimodais que permeiam os domínios sociais.

Concordo com Rajagopalan (2014) quando argumenta sobre o reconhecimento que outras áreas dos estudos da linguagem têm demonstrado sobre a contribuição da teoria por meio de parcerias com outras áreas do conhecimento. Para o autor, há uma nova perspectiva de se fazer pesquisa no âmbito acadêmico que acredita em hipóteses capazes de demandar teorias distintas. Logo, a mobilização da teoria não depende direta e exclusivamente do pesquisador, mas sim das especificidades da problemática investigada.

Em síntese, a preocupação com questões extralinguísticas ajudam a perceber diferentes efeitos de sentido causados pela constante recombinação de discursos, refletindo, diretamente, na representação de gênero. Assim, encontramos na LA indisciplinar uma possibilidade de construção discursiva ao possibilitar ouvir diferentes vozes de gênero em pesquisas acadêmicas.

### 3 METODOLOGIA

A Metodologia deste artigo é do tipo bibliográfica e documental, com técnica bibliométrica para coleta de dados. Já a abordagem é de natureza qualitativa, partindo do princípio de que entendemos o entorno do *corpus* como determinante para seus desdobramentos de sentidos (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; LAKATOS; MARCONI, 2013; BORTONI-RICARDO, 2008; SÁ-SILVA *et al.*, 2009; CELLARD, 2008; SEVERINO, 2007).

A pesquisa bibliográfica é caracterizada pela mobilização e confluência de percepções teóricas que versam sobre a temática em questão. Nesse sentido, são consultadas obras referentes à literatura especializada, as quais servem como pontos de partida para uma ressignificação dos olhares científicos em questão (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; LAKATOS; MARCONI, 2013; SEVERINO, 2007).

Já a pesquisa documental caracteriza-se pelo tratamento de um acervo documental ainda não submetidos ao tratamento científico. Nesse sentido, consideramos como documentos todo o material de registro capaz de semiotizar costumes e culturas sociais alocadas em um dado recorte de tempo e espaço (PEREIRA; ANGELOCCI, 2021; SÁ-SILVA *et al.*, 2009; CELLARD, 2008). Consideramos como documentos as produções científicas que constituem os dados de análise, partindo do princípio de que agregam diferentes diretrizes de representação de gênero.

A abordagem qualitativa é caracterizada como uma tendência filosófica por meio da qual os dados tratados são submetidos ao olhar do pesquisador. Em outras palavras, o teor intersubjetivo direciona o olhar investigativo, o qual procura considerar toda a força ideológica que circunda a construção dos dados de pesquisa (BORTONI-RICARDO, 2008; SEVERINO, 2007).

Escolhemos quatro (04) produções acadêmicas, entre teses de doutorado e dissertações de mestrado, disponíveis em bibliotecas digitais de universidades brasileiras, sendo as quais defendidas entre os anos de 2010 e 2020. Os critérios adotados para a escolha dos dados são: aderência com a temática aqui proposta; e terem relações com as Políticas Públicas de Educação em alguma de suas vertentes.

No Quadro 1, listamos as produções acadêmicas consideradas neste artigo.

**Quadro 1** – Relação de Teses e Dissertações como Dados de Pesquisa

<b>Pesquisador</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Natureza</b>	<b>Ano</b>
Flávio Pereira Camargo	Reveno as Margens: A autorrepresentação de personagens homossexuais em contos de Caio Fernando Abreu	Universidade de Brasília (UnB)	Tese	2010
Rubenilson Pereira de Araújo	Gênero, Diversidade Sexual e Currículo: Um estudo de caso de práticas discursivas e de (não) subjetivação no ambiente escolar	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Dissertação	2011
Nilsandra Martins de Castro	Histórias de In/Exclusão na Escola: Análise semiótica de histórias de vida e de formação de acadêmicos homossexuais na UFT	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Tese	2018
Thiago Luiz Sartori	Educação, Direitos Humanos e Violência Homofóbica no Ambiente Escolar: A concepção dos gestores	Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	Dissertação	2020

Fonte: autores.

O quadro acima é constituído por cinco colunas e cinco linhas. As colunas estão assim organizadas: nome do pesquisador, título da pesquisa, universidade na qual o trabalho foi defendido, a natureza da investigação e o seu respectivo ano de publicação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresentamos um percurso de análise em que é possível identificar representações identitárias de gênero a partir dos dados que constituem o *corpus* deste artigo. Nesse sentido, anali-

samos como os gêneros são tematizados na escrita acadêmica, considerando o seu lugar de fala em práticas enunciativas do discurso teórico mobilizado.

Abaixo, seguem fragmentos extraídos das teses e dissertações, elencadas no Quadro 1. Os esquemas a seguir são apresentados os excertos analisados seguidos do sobrenome do pesquisador, o ano de publicação e a página em que a referida citação pode ser encontrada.

O Fragmento 1 foi retirado da pesquisa de Camargo (2010), que consiste na análise da figura de personagens homossexuais em textos literários.

#### FRAGMENTO 1

*A revelação de um segredo, especificamente aquele sobre uma identidade de gênero e sexual, coloca em evidência as dicotomias estabelecidas pelas normas regulatórias. Ora, o 'segredo aberto' expõe o homossexual assumido ao olhar do outro, além de explicitar à sociedade uma identidade secreta resguardada a sete chaves no mais profundo íntimo do ser. A subjetividade homossexual passa da esfera privada, íntima, invisível e desconhecida para a esfera pública (CAMARGO, 2010, p. 85).*

De acordo com Camargo (2010), entendimento sobre identidade de gênero implica, necessariamente, na compreensão de aspectos dicotômicos sobre o privado e o público. Isso porque a identidade sexual, especialmente daquele ainda não assumido, é estabelecido por uma via de mão-única, geralmente do público para o privado, o que influencia à falta de autoconhecimento.

No campo dos estudos aplicados da linguagem, este movimento consiste no silenciamento identitário do sujeito, reverberando situações de opressão psicológica. Isso, por sua vez, considera o redirecionamento da identidade de gênero, que tenta, a todo custo, apagar uma de suas vertentes (MOITA LOPES, 2006a; MOITA LOPES, 2006b; MOITA LOPES, 2003a; MOITA LOPES, 2003b).

O Fragmento 2 foi retirado da pesquisa de Araújo (2011), que consiste na análise de políticas curriculares sobre gênero e diversidade sexual na formação de professores da educação básica.

#### FRAGMENTO 2

*Trata-se, pois, de uma "interdição à sexualidade" e, conseqüentemente, aos seus discursos que têm como motor certos valores morais, sociais, culturais e históricos praticamente impostos por um fundamentalismo religioso. Neste sentido, a temática de gênero e sexualidade é considerada polêmica justamente porque em nossa sociedade ainda prevalecem valores socioculturais e morais que preconizam única e exclusivamente a união entre pessoas de sexo oposto, preferencialmente no matrimônio, discriminando aqueles que não se encaixam em determinadas regras morais e sociais convencionadas por uma cultura marcadamente heteronormativa, patriarcal e falocêntrica (ARAÚJO, 2011, p. 79).*

De acordo com Araújo (2011), existe uma assimetria entre o que se entende por "interdição à sexualidade" e o discurso religioso. Nesse sentido, as discussões sobre gênero e sexualidade se constituem como temas polêmicos, partindo do pressuposto de que sofrem para superar regras patriarcais, já cristalizadas no contexto social, ainda que sejam diretamente questionáveis no âmbito relacional pós-moderno.

Segundo os estudos aplicados da linguagem, esta assimetria semiotiza a construção de espaços de conflito, em que a resistência passa a fazer parte do discurso de sobrevivência da minoria. Os grupos minoritários, nesse sentido, se configuram como espaços de luta e busca pelo vozeamento de sujeitos que agregam pontos de referência discursiva (FABRÍCIO, 2017; CASTRO, 2010).

O Fragmento 3 foi retirado da pesquisa de Camargo (2010), que consiste na análise de histórias de vida de estudantes homoafetivos da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### FRAGMENTO 3

*Nessa dinâmica da invisibilidade e da diferença, a escola vem sendo alvo de críticas. Seu modo conservador de ensinar, alicerçada em uma lógica reprodutora do conhecimento, perpetua padrões, modelos de identidades e de corpos. Não por acaso, a escola tem sido chamada a contribuir no enfrentamento político e social dessa irracionalidade opressiva que teima em prescrever o que considera como o ideal (CASTRO, 2018, p. 69).*

De acordo com Castro (2018), há uma política de invisibilidade de aspectos identitários dos gênero no espaço escolar. Isso porque a escola básica parece estar alojada em um espaço de privilégio às classes e grupos dominantes, não reconhecendo, portanto, a variedade sexual em sua imanência.

Para a LA, o apagamento identitário dos gêneros no contexto escolar pode ter relação com o olhar segregador dos sujeitos sociais que ali se relacionam e constroem sentidos. Logo, entender a construção identitária dos gêneros na escola implica, necessariamente, a compreensão dos contextos extraescolares, pois são motivadores dos fenômenos sociais que acontecem dentro da sala de aula (RAJAGOPALAN, 2014; MOITA LOPES, 2003b).

O Fragmento 4 foi retirado da pesquisa de Camargo (2010), que consiste na análise de políticas públicas, por parte de gestores escolares, sobre questões de violência homofóbica no contexto da educação.

### FRAGMENTO 4

*As instituições de ensino são cercadas por diferentes expressões das identidades de gênero e das sexualidades. Atualmente, não é rara a existência, tanto entre alunos, professores e demais integrantes desta instituição com identidades sexuais e de gênero distintas da heteronormatividade, se configurando vítimas constantes de diversas práticas homofóbica que são consequência, acima de tudo, dos preconceitos e estereótipos de gênero (re)produzidos e reiterados no ambiente escolar (SARTORI, 2020, p. 53).*

De acordo com Sartori (2020), as instituições de ensino colocam em evidência a discrepância identitária dos sujeitos que ali convivem, o que pode colaborar na manutenção de estereótipos socialmente cristalizados. Isso, por sua vez, é fator motivador para o crescimento do índice de violência homofóbica, o que, diretamente, foge aos preceitos orientados pelos direitos humanos.

Do ponto de vista da LA, a construção de estereótipos é, na verdade, uma espécie de tentativa de generalização de algo ou de um ponto de vista. No que se refere às discussões de gênero, o ato

de estereotipar acarreta no apagamento de uma identidade mutável, tornando-a uníssona. Isso, por sua vez, no contexto das relações humanas, pode colaborar para projeções de conflito homofóbico (FABRÍCIO, 2017; MOITA LOPES, 2006b).

Em suma, as identidades de gênero passam por transformações decorrente do contexto social em que operam. Nesse sentido, podemos dizer que o local de fala é basilar na manutenção dos desdobramentos identitários do mesmo sujeito social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos um mapeamento sobre pesquisas acadêmicas, a nível de mestrado e doutorado, que versam sobre questões de gênero e políticas públicas. O referido mapeamento nos possibilita o entendimento a respeito de diferentes representações de gênero na escrita acadêmica.

Entendemos que a sociedade é fluida e esta fluidez é transposta ao cenário de investigação científica nacional. Isso porque existe uma multiplicidade de olhares no que tange à construção das identidades de gênero, a saber o lugar teórico do qual o pesquisador assume seu teor interlocutivo. Nesse caso, uma modernidade dita “líquida”, nos termos de Bauman (2008; 2004), agrega diferentes acepções de gênero, o qual se manifesta a partir de um mosaico cultural e social, o que inviabiliza qualquer tentativa de padronização das relações humanas e do delineamento identitário.

Esta pesquisa revelou que o gênero tende a assumir um lugar de minoria a considerar as vilências múltiplas que sofre nos contextos sociais em que opera. Isso, por sua vez, agrega violências homofóbicas, psicológicas e físicas, as quais, muitas vezes, ultrapassa a barreira do que é possível suportar.

As políticas públicas, nesse caso, parecem não dar conta de assegurar uma permanência sadia às pessoas homoafetivas, partindo do princípio de que os desdobramentos das relações interpessoais tendem a ser carregadas por ideologias hegemônicas. Estas, por sua vez, são permeadas por uma cultura marcadamente hegemônica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. P. de. **Gênero, diversidade sexual e currículo: um estudo de caso de práticas discursivas e de (não) subjetivação no ambiente escolar.** 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, UFT, Araguaína, TO, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAMARGO, F. P. **Revedo as margens:** a autorrepresentação de personagens homossexuais em contos de Caio Fernando Abreu. 2010. 288 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2010.

CASTRO, N. M. **Histórias de in/exclusão na escola: análise semiótica de histórias de vida e de formação de acadêmicos homossexuais na UFT.** 2018. 177 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, UFT, Araguaína, TO, 2018.

CASTRO, N. M. **Representações de identidades de gênero e de sexualidade nos discursos de professores de educação infantil.** 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

CELLARD, A. A Análise Documental. *In:* POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada e visão de linguagem: por uma INdisciplinaridade radical. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 599-617, 2017.

GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. de SOUZA. Múltiplas vozes na construção de objetos de investigação na linguística aplicada. *In:* GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. de SOUZA (orgs). **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas.** Campinas/SP: Pontes Editores, 2014. p. 13-23.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
MOITA LOPES, L. P. da. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. *In:* PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013a. p. 11-24.

MOITA LOPES, L. P. da. Fotografias da linguística aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. *In:* MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani.** São Paulo: Parábola, 2013b. p. 15-38.

MOITA LOPES, L. P. da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In:* MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006a. p. 85-108.

MOITA LOPES, L. P. da. Uma Linguística Aplicada Mestiça e Ideológica: Interrogando o campo como linguista aplicado. In.: MOITA LOPES, L. P. da (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b. p. 13-44.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In.: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics**: A critical introduction. London: Routledge, 2001.

RAJAGOPALAN, K. Da arrogância cartesiana à “nova pragmática”. In.: SILVA, D. N.; FERREIRA, D. M. M.; ALENCAR, C. N. (org.). **Nova pragmática**: modos de fazer. São Paulo, SP: Cortez, 2014. p. 11-14.

SARTORI, T. L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: marginalização da educação sexual na BNCC. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, p. e022001, jan./dez. 2022.

SARTORI, T. L. **Educação, direitos humanos e violência homofóbica no ambiente escolar**: a concepção dos gestores. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS, São Caetano do Sul: SP, 2020.

SÁ-SILVA, J. R. *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. I. 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, A. S. P. O.; SANTOS, J. L. O. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1083-1112, 2017.

---

**Recebido em:** 9 de Outubro de 2022

**Avaliado em:** 6 de Fevereiro de 2023

**Aceito em:** 5 de Abril de 2023

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

---

1 Doutorando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo – USP; Professor da Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN. E-mail: [tlsartori@hotmail.com](mailto:tlsartori@hotmail.com)

2 Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; Professor da Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN e do Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli – UniA, Santo André, SP; Orientador do Instituto de Pesquisa e Educação Continuada da Universidade de São Paulo – USP; Bolsista Produtividade da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP. E-mail: [brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

